ANTISOCIAL PERSONALITY DISORDER AND ATTACHMENT THEORY: IF BETH THOMAS

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL E A TEORIA DO APEGO: O CASO BETH THOMAS

Laila Betim Paes Leme¹; Raíssa Betim Paes Leme²; André Luiz Monezi Andrade³

1. Graduanda de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: lailaleme@hotmail.com

2. Graduanda de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: raissa.leme@hotmail.com

3. Docente Pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

andre.andrade@puc-campinas.edu.br

*Monografia de Conclusão de Curso em Graduação desenvolvida no Departamento de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi.

Como citar:

LEME, Laila Betim Paes; LEME, Raíssa Betim Paes; ANDRADE, André Luiz Monezi. Antisocial personality disorder and attachment theory: if beth thomas. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 353-358. DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.28>

Resumo: Diversos estudos identificaram uma associação entre os transtornos de personalidade e a influência familiar. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre o Transtorno de Personalidade Antissocial e a Teoria do Apego, segundo John Bowlby, demonstrando suas definições e critérios para um devido diagnóstico, a partir do caso de Beth Thomas que foi descrito no filme *A Ira de um Anjo*. **Método.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com referencial teórico a teoria do apego e estudos na área do Desenvolvimento Humano. **Resultados.** Dentre os principais achados, detectaram-se diferentes comportamentos relacionados ao apego que influenciam no modo com que a criança agirá socialmente, implicando, possivelmente, no Transtorno de Personalidade Antissocial. Deste modo, infere-se que o apego inseguro pode desenvolver isolamento social e timidez, inviabilizando relações saudáveis e funcionamento normal da criança. **Conclusão.** As experiências negativas em relação ao apego podem desencadear na infância e vida adultos transtornos de personalidade, incluindo o transtorno de personalidade antissocial.

Palavras-Chave: Transtorno de Personalidade Antissocial. Apego. Transtorno de Conduta.

Abstract: Several studies have identified an association between personality disorders and family influence. **Goal.** The purpose of this study was to analyze the relationship between ADHD and Attachment Theory, according to John Bowlby, showing his definitions and criteria for a proper diagnosis, from the case of Beth Thomas that was described in the film *The Wrath of an Angel*. **Method.** This is a narrative review of the literature with general preferential attachment theory and studies in the area of Human Development. **Results.** Among the main findings, different attachment-related behaviors have been detected that influence the way in which the child will act socially, possibly implying an Antisocial Personality Disorder. In this way, it is inferred that insecure attachment can lead to social isolation and shyness, making healthy relationships and normal

functioning of the child unfeasible. **Conclusion.** Negative attachment experiences may trigger childhood and adult personality disorders, including antisocial personality disorder.

Keywords: Antisocial Personality Disorder. Attachment. Conduct Disorder.

INTRODUÇÃO

O conceito de personalidade é subjetivo uma vez que os pesquisadores não concordam com uma única definição, devido ao desenvolvimento de uma teoria permitir que os eles especulem de acordo com os seus próprios pontos de vista. A coleta de dados tem que ser objetiva, porém, o tipo de dado coletado e a forma de interpretação são decisões exclusivas de cada um. Segundo Feist & Feist (2015), contudo, pode-se dizer que personalidade é um padrão de traços relativamente permanentes e de características singulares que atribui coerência e individualidade ao comportamento do indivíduo de modo que eles podem ser únicos, comuns em alguns grupos ou compartilhados por espécies inteiras, porém o seu padrão é diferente em cada indivíduo.

A personalidade pode ser definida como um conjunto de características que motivam os padrões pessoais e sociais de um indivíduo (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000). O seu processo de formação é gradual, complexo e único, sendo completo somente na vida adulta e ocorre a partir da interação de fatores como: história de vida do indivíduo, ambiente e sua interação, resultando em traços emocionais e comportamentais únicos. Segundo Morana; Stone; Abdalla-Filho (2006), os transtornos de personalidade não são propriamente doenças, mas alterações psíquicas que podem ser considerada como uma alteração mental.

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL

Transtorno da Personalidade Antissocial (TPAS) refere-se à um padrão prolixo de indiferença e transgressão dos direitos alheios, ou seja, incapacidade de adaptar-se às normas da sociedade. Os indivíduos com TPAS são extremamente manipuladores e tendem a se aproximar de pessoas que são mais frágeis emocionalmente, como indivíduos inseguros ou que vivem distante de meios sociais, para convencê-los a participarem de projetos para ganhar vantagens pessoais, como dinheiro, poder e notoriedade; podendo levar os participantes à ruína (financeira e/ou social e/ou psicológica). Esses indivíduos podem mentir frequentemente, utilizar-se de nomes falsos, iludir ou fingir, além de comportamentos de promiscuidade, abuso do cônjuge ou de animais e abuso de crianças são acontecimentos comuns em suas vidas. As decisões podem ser tomadas na animação da ocasião, sem análise ou sem consideração pelas consequências, levando a mudanças súbitas de residências, empregos e relacionamentos. As pessoas com esse transtorno tende a ser irritáveis e agressivas e demonstram pouco remorso pelas consequências de seus atos.

A prevalência do transtorno é de 3% em homens e 1% em mulheres na população geral, segundo os levantamentos epidemiológicos (VASCONCELLOS; GAUER, 2004). Porém existem poucos estudos relacionados a esse transtorno e o gênero feminino. Segundo Gomes e Almeida (2010) a TPAS não está sendo devidamente pesquisada e diagnosticada em mulheres, devido aos maiores estudos sobre o assunto serem realizados em presídios, onde a presença masculina é maior que a feminina. Assim, as pessoas portadoras desse transtorno com TPAS são capazes de driblar até mesmo os médicos mais experientes. Por esse motivo pode ser indispensável uma entrevista provocadora de estresses na qual o paciente é confrontado com as contradições de suas histórias. Também é necessária uma revisão neurológica completa.

Quando o comportamento antissocial em um adulto está ligado a um transtorno relacionado ao abuso de substâncias, o diagnóstico para o TPAS não é realizado, a não ser que os sinais de TPAS também tenham ocorrido na infância e permaneçam na idade adulta. Isso ocorre porque alguns atos antissociais podem estar relacionados ao uso de drogas, como roubar para obter dinheiro para o consumo de drogas, o que impossibilita o diagnóstico.

Em relação à sua etiologia, elas são pouco conhecidas, mas segundo Del-ben (2005) não se pode negar a influência de fatores psicossociais no desenvolvimento de comportamento antissocial. O acontecimento de episódios estressores durante os primeiros anos de vida e infância, como conflitos entre os pais, abuso físico ou sexual, tem sido associada ao TPAS. Porém, o TPAS não é causado por um único elemento, mas sim a combinação de alguns fatores como: predisposição genética, exposição intrauterina a álcool e drogas, exposição durante a infância à violência, negligência e cuidados parentais contraditórios. Desta forma, não existem exames específicos para detectar o transtorno de personalidade antissocial de modo que o diagnóstico é feito por profissionais da área de saúde mental através de uma entrevista estruturada. Uma vez que o transtorno é diagnosticado, não existe remissão, ou seja, não existe uma cura para esse prognóstico.

VÍNCULO AFETIVO (A TEORIA DO APEGO)

De acordo com Bowlby (2002) o vínculo entre mãe e seu filho faz parte de uma relação extremamente importante que está relacionado com a sobrevivência da espécie, visto a incapacidade de defesa dos bebês na espécie humana. Desta forma, o apego dos bebês às suas mães ou cuidadoras é o que possibilitaria a sobrevivência da espécie. A relação de apego entre mãe-bebê, ou cuidador-bebê, é importante também para as interações sociais que vão ser essenciais para o bom desenvolvimento da criança, e está ligada ao conceito de confiança versus desconfiança de Erik Erikson (BRUM; SCHERMANN, 2004). Nos primeiros meses,

os bebês desenvolvem um sentimento de quanto confiáveis são as pessoas e os objetos ao seu redor, sendo necessário o desenvolvimento de equilíbrio entre confiança, que lhes permite formar relacionamentos íntimos, e desconfiança, que lhes permite se proteger. Quando prevalece a confiança – o correto a acontecer - as crianças desenvolvem a qualidade de acreditar que os demais ao seu redor podem satisfazer suas necessidades e seus desejos. Ao contrário, quando prevalece a desconfiança, as crianças tendem a ver o mundo como hostil e imprevisível, desenvolvendo problemas para formar relacionamentos (BRUM; SCHERMANN, 2004; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

O objetivo deste trabalho, portanto, foi realizar uma revisão de literatura aprofundando a teoria do apego e o transtorno de personalidade antissocial a partir do caso de Beth Thomas, descrito no filme *A Ira de um Anjo*.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com referencial teórico a teoria do apego e estudos na área do Desenvolvimento Humano.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A mãe biológica de Beth morreu no nascimento do segundo filho, Jonathan, quando a menina tinha apenas um ano de idade sendo que as crianças ficaram sob a guarda do pai biológico, que durante os sete meses seguintes negligenciou os filhos e abusou sexualmente de Beth. As crianças passaram fome e não receberam nenhum tipo de cuidado ou estímulo. Jonathan tinha a parte de trás da cabeça achatada por ter passado a maior parte do tempo deitado no berço.

O documentário *Child of Range – A Story of Abuse*, foi produzido pela HBO (Home Box Office) em associação com o Comitê Nacional de Prevenção ao Abuso Infantil, através do material disponibilizado pelo psicólogo Dr. Ken Magid, especializado em tratamento de crianças severamente abusadas. Segundo o documentário, em 1984 os irmãos foram adotados pelo casal Tim e Nancy Thomas, casal que não podia ter filhos biológicos. No novo lar, os pais adotivos relatam que Beth apresentava um comportamento diferente, era uma criança agressiva e manipuladora. A menina masturbava-se com bastante frequência e sem pudor. Em um dos episódios, Beth masturbo-se com tanta avidez que machucou sua vagina, fazendo-a sangrar, sendo necessário ser levada ao pronto socorro.

A menina tinha o costume de torturar seus animais de estimação, introduzindo agulhas pelos corpos dos bichos. Nancy relatou que uma vez, Beth viu um ninho com passarinhos filhotes e quis pegá-los, sua mãe então explicou que não era possível visto que

podiam machucá-los. No dia seguinte os pais encontraram os passarinhos mortos no chão com os pescoços quebrados. Beth também torturava seu irmão mais novo, introduzindo agulhas pelo seu corpo, espancando-o durante a noite e molestando-o. Seus pais contaram no documentário, que Beth havia roubado e escondido facas de cozinha na intenção de matar seu irmão e pais durante a noite.

Em consequência dos comportamentos de Beth, seus pais passaram a trancá-la no quarto durante a noite, para evitar que a menina pudesse machucar a eles ou ao irmão. Ao descobrirem sobre o passado de abuso e negligência de seus filhos, Tim e Nancy procuraram por auxílio psicológico para tratamento das crianças, principalmente de Beth.

Durante as sessões com o psicólogo, exibidas no documentário, Beth descreve os atos de abuso que sofreu do seu pai biológico, os atos violência contra seu irmão e animais, além da sua vontade de matar sua família, de maneira fria e calma. Seu rosto não expressa nenhum tipo de emoção durante seus relatos, mostrando uma possível incapacidade de ter sentimentos pelos outros, porém a menina demonstra ter consciência dos seus atos, em diversos momentos do documentário, Beth assume sua vontade de machucar as pessoas. Em 1989, Beth foi levada pelos pais para um local especializado em crianças com desordem emocional – crianças que são consideradas perigosas para si mesma e/ou para os demais a sua volta, onde recebeu tratamento intensivo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou por meio de uma revisão narrativa descritiva, abordar as consequências da ausência de um apego seguro entre o bebê e sua mãe ou cuidador, tendo como hipótese o desenvolvimento de Transtorno de Personalidade Antissocial na vida adulta. Uma relação saudável e afetuosa é vista como importante no desenvolvimento das estruturas infantis, desempenhando um papel primordial à habilidade futura de formar relacionamentos na vida adulta. Desta forma, o apego influencia no desenvolvimento do indivíduo em: modo de comunicação, cognição e a capacidade de socialização. Quanto mais seguro for o apego do bebê com a mãe ou cuidador, maior a probabilidade do bebê tornar-se independente. Assim sendo, quando o apego não é estabelecido pode-se transformar em insegurança para a criança.

O comportamento antissocial é visto como um fracasso da ligação inicial de apego entre o bebê e sua mãe ou cuidador. Visto que se a relação não for adequada, poderá originar comportamentos de distanciamento e isolamento. As experiências negativas em relação ao apego podem desencadear na infância e vida adultos transtornos de personalidade, incluindo o TPAS.

Neste trabalho, personalidade é um rótulo para comportamento observável e um conjunto de características que motivam os padrões pessoais e sociais de um indivíduo. O seu processo de formação é gradual, complexo e único, sendo completo somente na vida adulta e é uma soma da interação da história de vida, do ambiente e da interação do indivíduo com o ambiente, resultando em traços emocionais e comportamentais únicos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BOWLBY, John. **Apego: a natureza do vínculo**. Martins Fontes, 2002.

BRUM, Evanisa Helena; SCHERMANN, Lúcia. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 2, 2004. DEL-BEN, Cristina Marta. Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, n. 1, p. 27-36, 2005.

MORANA, Hilda CP; STONE, Michael H.; ABDALLA-FILHO, Elias. Personality disorders, psychopathy and serial killers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. s74-s79, 2006.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade-8**. AMGH Editora, 2015.

GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. **Psicopatía em homens e mulheres**. Arquivos brasileiros de Psicologia, v. 62, n. 1, p. 13-21, 2010.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Artmed Editora, 2000.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **O Mundo da Criança-: Da Infância à Adolescência**. AMGH Editora, 2009.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos; GAUER, Gabriel José Chittó. A abordagem evolucionista do transtorno de personalidade anti-social. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 26, n. 1, p. 78-85, 2004.